

5.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas
08.03.2017
PAOD – Intervenção Vereadora Maria da Luz
Escola Dr. Mário Madeira - “A crónica de uma morte anunciada”

Depois de dois anos consecutivos [2015/2016 e 2016/2017] sem abrir turma no 1.º ano na Escola Dr. Mário Madeira, na Pontinha, eis que chegou o momento de consumir o seu encerramento.

Na passada segunda-feira, reunimos com a Direção do Agrupamento de Escolas Braamcamp Freire, onde tivemos conhecimento do desfecho desta “Crónica de uma morte anunciada”, uma vez que recorrentemente, temos trazido aqui esta questão.

Este desfecho não é para nós o resultado da dinâmica da gestão da rede escolar, mas sim a consequência da falta de investimento por parte desta Câmara Municipal na requalificação daquela escola. Há aqui uma responsabilidade política que tem que ser assumida.

Para nós era óbvio, em 2015, que o encerramento já estava decidido. E, infelizmente, estávamos certos.

Tal como dizemos desde esta altura, encerrar este equipamento num bairro onde mais nada existe é condená-lo ao isolamento e à degradação social.

Sempre que colocámos a questão responderam-nos que a escola não tinha condições, que precisava de intervenção, de obras... Estamos de acordo. Pois precisa, há já muitos anos. Mas precisava que estas fossem/sejam, efetivamente, feitas.

Relembramos que a Carta Educativa de 2006 previa o alargamento desta escola (tal como outras), estabelecia um calendário até 2008 e uma estimativa de custos no valor de 331.500,00. Não era sequer definido uma ordem de intervenção porque as obras necessárias eram de facto muito urgentes. Já a carta Educativa de 2012, propunha obras de requalificação, nomeadamente:

- Ampliação do equipamento incluindo espaços sociais e administrativos;
- Criação de telheiros de ligação entre blocos;
- Criação de recreio coberto;
- Requalificação do logradouro incluindo inclusão de bebedouro e brinquedo;
- Beneficiação dos edifícios tipo Plano Centenários;
- Adaptação às normas das acessibilidades.

Relembramos isto pois, queremos colocar em evidência que não foram feitas as intervenções de que aquela escola necessitava, e que a própria Câmara Municipal nos seus instrumentos de planeamento equacionou, deixando que esta se degradasse ao mesmo tempo que a esvaziavam de alunos...

Agora constata-se o óbvio, a escola não tem condições....

E a Vila da Pontinha fica com uma única escola de 1.º ciclo e um JI com 2 salas!

Numa altura em que se assistiu, no corrente ano letivo, a um *boom* do número de alunos no concelho, o que levou à criação de turmas em horário duplo e escolas superlotadas; numa altura em que a desejável redução do número de alunos por turma está em discussão; em que a taxa de natalidade no concelho é das mais elevadas do país..., isto não faz qualquer sentido!

O Agrupamento da Pontinha não é uma ilha fora do Concelho, se há excesso de alunos noutros sítios do concelho, a gestão da rede tem que ser vista numa perspetiva mais ampla.

Está a apostar-se na concentração do maior n.º de alunos, designadamente na escola Mello Falcão e na Paiã.

Quanto ao número de alunos, a CDU considera que se deve redefinir a rede escolar com o aumento de salas no pré-escolar na Vila da Pontinha onde existe grande carência. Essas novas salas de pré-escolar seriam criadas na Escola Mello Falcão, passando turmas do 1.º ciclo para a Escola Mário Madeira.

Na Pontinha, as crianças em idade pré-escolar, dos 3 a 5 anos eram, nos censos 2011, mais de 600. No presente ano letivo frequentam este nível de ensino na rede pública 267 crianças. Na Vila da Pontinha são 44!

Também, a colocação dos alunos de 3 anos, bem como a redução do número de alunos por turma está em perspetiva para o próximo ano letivo.

Existem aqui um conjunto de aspetos, que se outra razão não existisse, para a existência da Escola Mário Madeira, tinham de ser tidos em conta. Portanto este encerramento foi efetivamente uma opção da Câmara.

Para nós a questão de fundo é que uma escola de proximidade é uma escola com uma maior rentabilidade, com um acompanhamento mais individualizado das crianças, com uma maior intervenção na comunidade, condenamos por isso esta opção que assenta numa perspetiva economicista e não nos revemos nela.

Relembramos que sempre que discutimos esta situação, realçamos que a Pontinha - na zona central - tem uma cobertura de pré-escolar muito reduzida, contando apenas com o jardim de infância Gil Eanes. E que existia necessidade de readaptar a rede e se potenciarem outras valências, nomeadamente no pré-escolar cuja resposta, face às necessidades, é muito baixa.

Reafirmamos a nossa total oposição e a esta decisão, porque Escola faz falta naquele Bairro, agora e no futuro!

Mais, aquele bairro, como os demais bairros designados por bairros do Governo Civil, precisava de ser olhado como uma área que precisa de uma intervenção/ uma reabilitação/ um rejuvenescimento de fundo, da qual a existência desta escola não se pode isolar. Para isso seria necessário criar infraestruturas e aproveitar o que já existe. Portanto, com o encerramento da escola, este bairro vai ficar mais empobrecido.

Sei que para alguns este discurso não fará qualquer sentido, pois sai muito mais barato criar mais uma sala numa outra escola do que fazer obras nesta, mas para nós, primeiro estão, efetivamente, as pessoas e as suas condições de vida. A qualidade de vida que se quer oferecer às populações passa também pelas respostas sociais que se criam e neste caso pelas respostas que se dá ou que deixa de se dar numa área tão fundamental, como é a educação.

(Intervenção Vereadora Fernanda Franchi)

A senhora vereadora diz, e estamos de acordo consigo, que uma turma não pode ficar sozinha numa escola.

Diz que a comunidade escolar está de acordo com isso. Está de acordo com o quê? Que a turma não fique sozinha?! Estamos todos!

Mas a questão de fundo é, porque é que se chegou à situação de existir só um a turma na escola. E a isso a Senhora Vereadora não respondeu.

A Senhora vereadora desvalorizou a Carta Educativa. Sendo ela um instrumento de Planeamento, então eu pergunto para que serve se não for para perspetivar alguma coisa.

A questão é que as obras não foram feitas naquela escola. Pois se tivessem sido feitas, em vez de se estarem a transferir meninos para outras escolas, estariam a transferir-se meninos de outras escolas para a escola Mário Madeira. E esta é que é a questão de fundo, não é se fica ou não uma turma sozinha na escola.

Mais, esta decisão é tomada sem se saber qual vai ser, efetivamente, a procura no agrupamento para o próximo ano letivo. Este ano, em agosto e setembro constatou-se que houve um *boom* de alunos no concelho. Não aconteceu na Pontinha mas aconteceu em Odivelas e em escolas muito perto da Pontinha. Tal como aconteceu em Famões, onde existem escolas com horários duplos, sendo que Famões também faz fronteira com a Pontinha.

Tem de existir uma dinâmica na gestão da rede escolar, porque os agrupamentos não são estanques, não há um muro a separá-los. Tem de se planificar envolvendo toda a comunidade escolar, que foi coisa que de acordo com as informações de que dispomos, não aconteceu.

E portanto agora encerra-se a escola com o argumento de que é só uma turma e não faz sentido que fique sozinha.

Senhora Vereadora, La Palice não diria melhor!